

# Roteiro televisivo no Brasil: panorama histórico, escolas e o enfoque da diversidade cultural

Autores (CUNHA JUNIOR, Ismar Madeira da, [ismarmaderia@fumec.br](mailto:ismarmaderia@fumec.br) PEIXOTO, Maria Cristina Leite, [mcrislep@fumec.br](mailto:mcrislep@fumec.br); SOARES, Astréia, [astreia@fumec.br](mailto:astreia@fumec.br); MAGALHÃES, Amanda, [amanda2magalhaes@gmail.com](mailto:amanda2magalhaes@gmail.com); SILVA, Janderson, [silva2janderson@gmail.com](mailto:silva2janderson@gmail.com); SOUZA; Marcella, [marcellasouzaa@hotmail.com](mailto:marcellasouzaa@hotmail.com).

FCH, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG

## RESUMO

A pesquisa discutiu o lugar do roteirista na TV brasileira e importância do roteiro televisivo no contexto midiático. Ressaltou que TV como veículo relevante para a transmissão de informação, entretenimento e provocação de debate acerca da diversidade cultural que marca a sociedade brasileira. Destacou a importância dos roteiristas para a construção de conteúdos simbólicos diversos para um veículo paradoxal: reconhecido mundialmente pelo bom nível técnico das produções brasileiras, ao passo em que a qualidade do conteúdo dessas produções é avaliada geralmente como duvidosa. Esta ambiguidade é característica constitutiva da televisão brasileira, voltada para um público diversificado social, econômica e culturalmente.

**Palavras-chave:** Roteiristas. Roteiro. Televisão.

## INTRODUÇÃO

O roteiro é uma história narrada em imagens vinculada ao contexto de uma estrutura dramática. Surgiu ligado às artes, às peças teatrais e musicais apresentados em praças, para o entretenimento da população. Foi sendo, posteriormente, apropriado pelo teatro, cinema, TV, internet e nas produções tecnológicas. O roteiro é a transição da obra escrita para a obra audiovisual, é um meio literário passageiro porque só existe durante o período que leva para ser transformado em produto audiovisual. Esta pesquisa teve como objetivo traçar um panorama da criação de roteiros televisivos no Brasil; verificar a existência de escolas de roteiristas; analisar trabalhos de roteiristas brasileiros que têm a diversidade cultural como tema; avaliar a contribuição técnica e conteudística da TV brasileira para o mundo multicultural e criar iniciativas extensionistas voltadas para a discussão desta temática.

## METODOLOGIA

Foi feita revisão de literatura para tratamento teórico do objeto, permitindo reflexões sobre a inexistência no Brasil de “escolas” de roteiristas, comparar tipos construídos e analisar iniciativas de formação de novos roteiristas. Após este processo, foi feito trabalho de campo com visitas técnicas a núcleos de criação e entrevistas semiestruturadas com roteiristas que atuam em setores distintos da TV brasileira. Foi feita coleta de dados sobre representações da diversidade cultural em programas de TVs abertas, para análise de conteúdo do material coletado. Esses processos permitiram concluir acerca da contribuição técnica e conteudística da TV brasileira para um mundo multicultural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Roteiristas brasileiros escrevem para diferentes formatos. Sem formação específica, trazem conhecimentos de áreas distintas como medicina, antropologia e artes visuais. O processo de criação é descrito como espontâneo: “começar a fazer fazendo”. A base são vivências cotidianas, o que leem, escutam, alguém que conta uma história que será transformada em ficção. A roteirização, contudo, depende de pesquisa, de concentração e de autoconfiança. Quando o roteirista cria “uma obra de expressão, seja um filme ou uma série, quer provocar reflexão e emoção”. A diversidade vai aparecer nos roteiros que trabalham um universo real, com possibilidade de repercutir mais rápido do que em outras artes.

## CONCLUSÃO

Roteiro é um meio pelo qual uma narrativa se constrói, é forma escrita de um produto a ser desenvolvido. O roteirista cria algo novo e busca proporcionar experiências para o público que, no Brasil, é diverso culturalmente. Roteiristas brasileiros tiveram formações diversas e não produzem exclusivamente para a TV, criando para outros formatos. Os roteiristas entrevistados disseram que seus processos criativos são “roteirizações” de suas vivências cotidianas. O público provavelmente se identifica com histórias e personagens por se verem ali representados. Os roteiros contribuem para disseminação de referências e valores, limitando ou expandindo possibilidades de intervenções sociais e criações valorativas.

## REFERÊNCIAS

- A Casa, Casa de Cinema de Porto Alegre. Disponível em: <http://www.casacinepoa.com.br/>. Acesso em 02/09/2016.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Editora Bertrand Brasil, 1989.
- COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- FECHINE, Yvaa. **O Núcleo Guel Arraes e sua “pedagogia dos meios”**. Disponível em <http://www.compos.org.br/seer/index.php/compos/article/viewFile/135/136>. Acesso em 02/09/2016.
- FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2003.
- Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014. Acesso em: 06/07/2016. Disponível em <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>.
- THOMPSON, John. B.; **A nova visibilidade**. In: Matrizes, 2008. v. 1. n.2 São Paulo. Acesso em: 23/06/2016. Disponível em <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/82/124>.